



Trabalhos Científicos

Título: Internações Por Sífilis Congênita No Rio Grande Do Sul Entre 2009 E 2019

Autores: EDUARDA VANZING DA SILVA (ULBRA), JOSÉ VENÂNCIO SALA DA SILVA (ULBRA)

Resumo: Introdução: Sífilis congênita é uma doença com alta mortalidade neonatal. Sendo que, apenas em 2019, houve 18.444 internações por sífilis congênita no país, obtendo uma taxa de mortalidade de 0,17, o que demonstra a importância do tema. Objetivo: Descrever o perfil do paciente com menos de 1 ano, que passou por uma internação por sífilis congênita no estado do Rio Grande do Sul (RS) entre os anos de 2009 e 2019. Método: Realizou-se um estudo descritivo sobre o perfil das internações por sífilis congênita no RS entre janeiro de 2009 e dezembro de 2019. Utilizou-se a base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, onde foram buscados dados referentes ao número de pacientes internados, a categoria de internação e sua média de permanência, correlacionando-os com características como sexo e etnia dos pacientes. Resultados: No período analisado, houve 8.127 internações por sífilis congênita em menores de 1 ano. Destas, 4.013 foram de pacientes do sexo masculino e 4.114 do feminino, sendo 5.292 registrados como brancos, 547 como negros, 519 como pardos, 73 como amarelos, 8 como indígenas e 1.688 como sem informação. Do total de internações, 201 foram de caráter eletivo e 7.926 de urgência. A permanência média da internação foi de 10,2 dias para o sexo masculino e 10,1 para o feminino. Conclusão: Entre 2009 e 2019, 8.127 crianças de até 1 ano foram internadas no RS por sífilis congênita. Dessas, 50,6% foram do sexo feminino. Em relação ao caráter da internação 97,5% foram de urgência. Em relação a etnia, a branca foi a mais prevalente, no entanto essa informação não é muito segura, pois 20,7% dos pacientes constam como sem informação. Já a permanência média de internação foi a mesma para ambos os sexos.